

**Um debate sócio-estrutural a partir de uma tragédia amorosa:  
Beyoncé em *Lemonade*, uma interface com a psicologia**

*Isaac Marlon Vasconcelos do Nascimento*<sup>1</sup>

*Lucas Marques Angelim*<sup>2</sup>

*Iasmin Monteiro Ferreira Costa*<sup>3</sup>

*Francisco Francinete Leite Junior*<sup>4</sup>

**Resumo**

O álbum *Lemonade* da cantora Beyoncé é uma expressão artística que se utiliza da música, dança, pintura, poesia, performance, cultura, palavras e as diversas formas de arte possíveis para falar de uma tragédia amorosa na vida da cantora e da mulher negra, fazendo menções a debates como o do racismo e machismo estruturais, feminismo, feminismo negro e interseccionalidade. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva entender a interface entre a psicologia e a expressão artística chamada *Lemonade*. Metodologicamente, utilizou-se das bases de dados Scielo, Google Acadêmico (*Google Scholar*) e periódicos da CAPES para coleta de dados científicos com os marcadores Beyoncé, *Lemonade* e Psicologia, primeiramente de forma separada e em seguida usando de dois em dois, ligando os marcadores ligados, englobando todos os apresentados para que haja uma conversa dentre eles, proporcionando assim uma pesquisa bibliográfica de caráter mais investigativo. A pesquisa resulta numa forte importância da expressão artística da cantora no álbum em diversas cenas que podem ser interpretadas por uma visão científica psicológica. Conclui-se a importância da arte e da crítica social para a firmeza do posicionamento ético do psicólogo.

**Palavras-chave:** Luto; Arte; Álbum; *Lemonade*; Psicologia

**A socio-structural debate from a loving tragedy: Beyoncé in *Lemonade*, an interface with psychology**

**Abstract**

The album *Lemonade* by the singer Beyoncé is an artistic expression that uses music, dance, painting, poetry, performance, culture, words and the various forms of art possible to talk about a love tragedy in the life of the singer and the black woman, making mentions of debates such as racism and structural machismo, feminism, black feminism and intersectionality. Thus, this research aims to understand the interface between psychology and artistic expression called *Lemonade*. Methodologically, the databases Scielo, Google Academic (*Google Scholar*) and CAPES journals were used to collect scientific data with the Beyoncé, *Lemonade* and Psychology markers, first separately and then using two by two, linking the linked markers, encompassing all those presented so that there is a conversation among them, thus providing a more investigative bibliographic research. The research results in a strong importance of the singer's artistic expression on the album in several scenes that can be interpreted by a psychological scientific view. It concludes the importance of art and social criticism for the firmness of the psychologist's ethical position.

**Keyword:** Mourning; Art; Album; *Lemonade*; Psychology.

<sup>1</sup> UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

<sup>2</sup> UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

<sup>3</sup> UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

<sup>4</sup> UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

## Introdução

Lançado em 2016, o álbum *Lemonade* aborda diversas questões relacionadas às tragédias que culminam no fim da maioria das famílias negras. A produção do álbum se inspirou no modelo Kübler-Ross da psiquiatra suíça Elisabeth Kübler-Ross (1985) como é visto no vídeo de análise do youtuber Spartakus Santiago (2021). O modelo da psiquiatria aborda as 5 fases do luto: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação. Este modelo foi adaptado ao álbum e ganhou mais 7 fases, configurando um total de 11 fases: intuição, negação, raiva, apatia, vazio, responsabilidade, reforma, perdão, ressurreição, esperança e redenção (Beyoncé, 2016). Estas fases são abordadas em capítulos e nelas são apresentadas as fases que permeiam os lares negros bem como o processo de cura e ressurreição, junto com a quebra da estrutura que dissipa as famílias negras trazendo temas políticos, estruturais e subjetivos, expondo como Beyoncé conseguiu superar esta tragédia amorosa e se tornar uma fonte de representatividade, de conhecimento histórico e estrutural, de luta política, de empoderamento feminino, lutas antirracistas, anti-violência policial e muitos outros temas, abordados por Lopes (2017) em seus estudos sobre “Empoderamento, Representatividade e Crítica ao Racismo em *Lemonade*, Beyoncé, 2016”. O álbum é todo produzido a partir de uma linha do tempo, de uma superação progressiva por meio de reflexões individuais e coletivas acerca da realidade que muitas vezes é silenciada, a trágica estrutura racista. O álbum possui 10 capítulos seguidos de 10 *singles* e um epílogo intitulado “*Formation*”. Nesta produção a cantora expõe que é através do amor, força, reflexão e ressignificação que fez de “Limões uma doce limonada”.

Essa produção artística, política e de representatividade negra é de grande importância para a Psicologia, pois traz por meio da arte questões importantes para o entendimento de uma estrutura que causa sofrimento psíquico e físico, repartição, exclusão, violência, opressão, entre outros mecanismos que culminam na quebra dos direitos humanos dos sujeitos negros. Segundo Silva (2005) a maior parte da população negra vive em um permanente sofrimento mental devido às condições de vida precárias. Ele também aponta diversos sintomas físicos e psíquicos provenientes da permanente condição “de tensão emocional, de angústia e de ansiedade, com rasgos momentâneos dos distúrbios de conduta e do pensamento” (Silva, 2005, p.130).

Essas condições de pobreza vivenciadas pelo povo negro, apresentadas por Silva (2005) e que os autores Jocson & McLoyd (2015) abordam em seus estudos, tem efeito significativo sob os estilos e práticas parentais, aumentando os níveis de riscos a problemas mentais, bem como estresse e ansiedade, podendo interromper também o investimento na prática parental dos sujeitos, passando a se tornar um problema de saúde pública, sendo então necessário o requerimento de mais políticas

públicas que garantam os direitos sociais fundamentais a toda a população negra. Além disso é importante ao psicólogo, como princípio fundamental de sua ética, ter um embasamento e crítica social, além de lutar também para o extermínio das formas de opressão, silenciamento e exclusão (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2005). Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender a interface entre a psicologia e a expressão artística chamada *Lemonade*, entendendo como o processo que a cantora expõe de forma artística por meio de músicas, imagens, poemas, performances etc. é perspicaz para o debate em Psicologia e Saúde Mental.

## **Método**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, através de uma revisão de literatura narrativa, em articulação com artefatos culturais, neste caso a produção do álbum *Lemonade*. Objetiva-se proporcionar aos pesquisadores e aos leitores uma maior familiaridade com o problema em estudo. Este modelo de pesquisa tem como foco tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas. A realização das buscas foram realizadas entre dezembro de 2020 e março de 2021, utilizando as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico (Scholar Google) e periódicos da CAPES, onde ocorreu uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Com os descritores utilizados de modo associado e isolados foram: “Beyoncé”, “*Lemonade*”, e “Psicologia”, estes marcadores foram colocados para busca primeiramente separados, proporcionando ao leitores um contexto mais geral do tema, e após uma leitura minuciosa sobre as temáticas, buscou-se pelos marcadores juntos de dois em dois.

## **Resultados e Discussão**

Segundo o autor Vecchia (2017) o álbum da cantora é baseado no modelo de luto, da autora Elisabeth Kübler-Ross, o qual a artista adapta aos seus próprios estágios, estes vivenciados e observados pela protagonista. Aprofundando-se no conceito dos estágios de luto da autora Elisabeth Kübler-Ross, a primeira fase do luto, é a “negação”. Quando uma pessoa recebe a notícia de que um ente querido morreu, sua primeira reação, na maioria das vezes, é negar (Kübler-Ross, 2008; Kübler-Ross & Kessler, 2005). A segunda fase é a “raiva”, onde aparece uma direção para algo/alguém que receba a culpa do ocorrido (Kübler-Ross, 2008; Kübler-Ross & Kessler, 2005). A terceira fase é a “barganha”, um exemplo dessa fase é quando o sujeito começa a suplicar a Deus,

a fazer promessas e juramentos de que não fará mais as coisas como antes. (Kübler-Ross, 2008; Kübler-Ross & Kessler, 2005). A quarta fase é a “depressão”, que não deve ser entendida como um estágio patológico, mas uma reação do processo de luto. Já a quinta fase é a “aceitação”, quando o enlutado aceita a realidade (Kübler-Ross, 2008; Kübler-Ross & Kessler, 2005). Adaptando este modelo a realidade cantada e ilustrada pela cantora, no decorrer do seu processo de reconhecimento político, Beyoncé apresenta estes estágios, e expõe mais alguns em sua vivência, os sentimentos da cantora aparecem nos capítulos que são mencionados e discutidos nos parágrafos abaixo.

No primeiro capítulo e *single* “Intuição” (*Pray You Catch Me*), Beyoncé expõe a sua intuição sobre uma traição e aborda questões estruturais que assolam sua ancestralidade e que culminam no que ela chama de “maldição” (visto no álbum como o processo de separação dos casais negros, devido aos problemas estruturais vivenciados pelos mesmos), fato este que ocorre na vida de outras mulheres negras. Já no segundo capítulo e *single*: “Negação” (*Hold Up*) a cantora nega a si mesma a realidade, se culpabiliza pela traição e questiona os motivos disso acontecer com ela. No terceiro capítulo *single* “Raiva” (*Don't Hurt Yourself*) ela aborda a sua ira pela maldição e retorna a questões estruturais como a desvalorização da mulher negra, o padrão estético europeu (utilizado até os dias atuais como modelo de beleza e admiração) que influenciam o embranquecimento de mulheres negras para serem minimamente aceitas e amadas. Diante desta temática abordada aqui, Pinto (2004), corrobora com a cantora afirmando que a categoria cor é elemento que diferencia o estado conjugal das mulheres.

No capítulo e *single* quatro “Apatia” (*Sorry*), a cantora se vê em uma posição apática ao relacionamento, focando na estrutura racial que a impede de ser feliz, ela deixa o seu marido livre para ligar para a “Becky do cabelo bom” (visto no álbum como uma frase popularmente dita por mulheres negras, para se referirem a mulheres brancas), aqui ela retorna à questão do feminismo negro, a desvalorização da mulher negra e a luta negra contra a segregação racial liderada por Martin Luther King, nos Estados Unidos na década de 60. No quinto capítulo e *single* “Vazio” (*6 Inch*), ela aparece em cenas de inversão de papéis de gênero quando está à procura de prostitutas. Focada no seu trabalho apesar do vazio emocional e sexual que sente devido ao rompimento que a maldição está deixando no seu relacionamento, ela reconhece que a sua luta não é para obter coisas materiais e mesmo conseguindo ser bem sucedida financeiramente, a marca que a maldição deixa nela é um vazio que avassala a sua vida e a de demais mulheres negras. Aqui é abordada uma relação ao sentimento de vazio das mulheres negras e à prostituição, questões que tem raízes na escravidão, segundo Fernandes (1978).

No sexto capítulo e *single* “Prestação de Contas” (*Daddy Lessons*), ela se questiona sobre masculinidades e patriarcados citando pais e maridos. O passado, se repete no presente, porém a artista ressignifica a relação dando um novo rumo/futuro para o seu relacionamento, podendo fazer um paralelo analítico com o conceito de Repetição de Freud, trabalhado pelo teórico nas suas obras “Recordar, repetir e elaborar.” ([1914]1969) e “Além do princípio de prazer ([1920]1976), conceito este que será estruturado posteriormente. No sétimo capítulo e o *single*: “Reforma” (*Love Drought*), ela aborda o sentimento constante em negros de não se sentirem dignos de serem amados, de amar e de se sentirem merecedores do paraíso. Esse sentimento carrega uma marca histórica da escravidão. Aqui ela reforça que acredita que o amor existente em sua relação é maior do que a traição e que a reforma na união dos dois irá ocorrer, pois ela está disposta a perdô-lo. No oitavo capítulo e *single* intitulado: “Perdão” (*Sandcastles*) Jay Z (seu marido) aparece pela primeira vez em posição de respeito pela esposa. Todo o cenário do capítulo remete a nova fase que o casal está passando ao respeito, ao perdão, à ressignificação do casamento, ao reconhecimento da imperfeição do ser humano e a compreensão de que a união dos dois tem um propósito baseado no amor que vence barreiras.

No nono capítulo e *single* “Ressureição” (*Forward*) ela denuncia a violência policial dando ênfase ao movimento “*Black Lives Matter*”, com quadros de negros brutalmente assassinados pela polícia americana sendo segurados por suas mães, um grito de voz pelas vidas negras. Já no décimo capítulo e *single* “Esperança” (*Freedom*) ela apresenta a esperança pelo fim da opressão sofrida pelo seu povo, principalmente entre mulheres negras, além de simbolizar o nascimento de duas crianças que representam a primeira, o momento em que a Beyoncé se depara com a “maldição” e a entende, e a segunda, a dor sentida por ela para manifestar o seu sofrimento. “Esperança” mostra a importância da unificação feminina para a quebra da “maldição” e a luta constante pela liberdade, além de nos mostrar que Beyoncé se reencontra e torna-se totalmente consciente da sua negritude. O décimo primeiro e último capítulo e *single* “Redenção” (*All Night*) mostra que o amor é a arma mais poderosa, capaz de salvar vidas. A cantora diz em um monólogo uma receita de “limonada” passada de gerações em gerações, que como uma parábola foi desvendada por ela nessa sua luta contra a “maldição” que assola os lares negros e acometeu o seu. Com a louvável frase “a vida me deu limões e eu fiz uma limonada”, aqui expõe-se a resistência feminina e negra que foi ganhando forma no decorrer das gerações. No final do capítulo Beyoncé fala sobre como todo esse sofrimento foi necessário para que ela conseguisse se reencontrar, diversos tipos de casais são apresentados simbolizando o amor e a união.

O “*Formation*”, epílogo lançado em Fevereiro de 2016, mês em que se celebra a história

negra nos Estados Unidos, aborda pontos expostos pela Beyoncé durante o álbum, como: negritude, feminismo negro, racismo, violência policial, subversão dos papéis de gênero, cultura, ancestralidade e representatividade. A cantora convoca todas as mulheres negras para entrar em “formação”, unirem-se. A representatividade é extremamente importante para promoção de emancipação e valorização da mulher negra, pois a problemática da não valorização da mulher negra colabora com o embranquecimento que atinge a comunidade desde a infância por meio das mídias, contribuindo também com o auto ódio por serem sempre retratadas como objetos sexuais, inferiores e despudoradas (Bhabha, 2012). No clipe, a cantora demonstra força, valorização da sua cultura e valoriza a estética negra juntamente com os seus traços negros.

O álbum *Lemonade* foi analisado qualitativamente e trouxe ao estudo um enorme e rico conhecimento em relação a história dos negros, feminismo negro, empoderamento negro, lutas pelos direitos civis, escravidão racial e sexual, importância da representatividade para a comunidade negra e outros temas que merecem abordagem dentro da academia e com a comunidade em geral. Estas são questões que devem ser refletidas para que a população compreenda as raízes do racismo e com isso se tornem conscientes sobre o seu lugar de privilégio em relação a esta minoria tão oprimida. O álbum é rico em história e representatividade negra, além de ser uma constante crítica ao padrão eurocêntrico que mantém o monopólio e os privilégios desde muito tempo. Pode-se dizer que faz parte da ética profissional analisar criticamente as questões sociais como as citadas acima e procurar sempre conhecer e entender tais questões e se atualizar por meio de ferramentas que proporcionem uma crítica social, pois o profissional de psicologia tem que lutar pelo extermínio das questões de exclusão que trazem sofrimento ao ser humano (CFP, 2005).

A arte é um objeto muito perspicaz e crucial para a psicologia. Vygotsky (1999, p. 315) afirma que a arte implica transformação, e enfatiza o seu sentido social ao escrever que “a arte é o social em nós [...]; quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem, com isso, deixar de continuar social”. Segundo o autor, o contato de cada indivíduo com uma música, um poema ou um quadro implica uma apreciação que envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais a partir de seus referenciais histórico-culturais. É exatamente esta implicação que se torna visível quando a cantora resolve transformar seus limões em uma limonada.

Quando Beyoncé se refere à uma “maldição”, se faz necessário o aprofundamento na ideia de “Repetição” de Freud (já mencionada anteriormente). Quando Freud analisa este conceito em paralelo com a transferência e resistência, ele observa alguns pontos de extrema relevância:

1) há uma relação estreita entre esses três acontecimentos psíquicos; 2) quanto mais hostil se torna a transferência, menos se recorda e mais se repete; 3) a repetição é determinada pela ocorrência da resistência; 4) a repetição é uma força atual, contrapondo-se à recordação, que marca um acontecimento bem definido do passado (Freud, [1914]1969, p. 166 citado por Almeida & Atallah, 2008).

Um dos assuntos abordados no álbum e que os autores Fernandes (1978) e Janice Raymond (2013) discutem em seus estudos é sobre prostituição, escravidão sexual e mulheres negras. Os estudos indicam que durante o início da abolição da escravidão, por serem alforriadas primeiro que os homens, muitas mulheres negras se viram obrigadas por questões de sobrevivência a retornarem ao modelo escravocrata que as submetiam à escravidão sexual, a triste realidade que as mulheres negras eram obrigadas a enfrentar, as separavam ainda mais de relacionamentos duradouros, de serem amadas e terem uma família, pois eram incompreendidas e vistas como seres vulgares e sem valor, como ressalta o autor:

Das jovens “negras” e “mulatas” que viviam nos porões e cortiços em estado de “promiscuidade”, a quase totalidade “se infelicitava” fora de qualquer compromisso de noivado ou perspectivas de casamento. Vários informantes consultados por Fernandes indicaram que “as mães solteiras trabalhavam onde podiam, e quando não encontravam serviço, tinham de recorrer à mendicância e à prostituição ocasional” (Fernandes, 1978, citado por Domingues, 2006, pp. 345-374).

Não tão distante em seus estudos sobre o presente a autora e ativista feminista Janice Raymond (2013) fala no seu livro *Not a Choice, Not a Job!* sobre a escravidão sexual que assim como a racial foi constituída socialmente e politicamente, com a ideia de dominação masculina e subordinação feminina. A prostituição é vista até os dias atuais como uma forma aceitável de objetificar alguém em detrimento ao seu desejo, uma forma de escravidão, pois ela nada mais é do que a compra e venda de seres humanos, além de colocar em risco a vida e os direitos das mulheres que se submetem, mesmo de forma “livre” a este tipo de “trabalho/escravidão.

[...] são as brancas que compreendem o maior percentual de mulheres casadas; as pretas apresentam o menor percentual; e as pardas um índice intermediário. Ou seja, as chances de união variam de acordo com a cor da mulher. Pirâmide da solidão foi a denominação que a autora deu às seguintes conclusões: as mulheres, em geral, têm menos chances que os homens de ter uma união; a população preta casa mais tardiamente e com menor intensidade, e o celibato das mulheres pretas é mais acentuado. Os dados quantitativos apresentados permitem detectar alguns fatores que determinam essa situação, como o excesso de mulheres na população branca, o que provavelmente as levaria a competir com as mulheres pardas e pretas no mercado matrimonial (Pinto, 2004, pp. 37-38).

No que diz respeito à formação e ao exercício da psicologia no Brasil, promover sua descolonização também passa por marcar que a psicologia brasileira é branca (Veiga, 2018). Dessa forma, Abdias Nascimento corrobora com a presente questão afirmando que:

Como poderiam as ciências humanas, históricas - etnologia, economia, história, antropologia, sociologia, psicologia e outras - nascidas, cultivadas e definidas para povos e contextos socioeconômicos diferentes, prestarem útil e eficaz colaboração ao conhecimento do negro, à sua realidade na Europa e nos Estados Unidos tão universal em sua aplicação? (Nascimento, 2009, p. 206).

Sobre a saúde mental da população Preta, pode-se dizer, de acordo com a psicanalista Neusa Santos Souza (1983), há uma ideia do branco como ideal de perfeição, que consolida que o negro sinta o desejo e a necessidade (muitas vezes) de se aproximar deste ideal branco, apagando assim os seus traços característicos (a partir de procedimentos estéticos e cirúrgicos, mudança de cor de cabelo, uso de perucas, raspagem de cabelos e outros), e, no limite, desejar o apagamento total do seu corpo negro, sua própria extinção. Este processo se configura como sofrimento, para se adequar ao padrão. Ainda se destaca sobre o sofrimento psíquico da população Preta, que:

A experiência da negritude é marcada pelo desprezo e pelo ódio que a branquitude projetou sobre as vidas negras desde a escravidão até os dias de hoje. Ódio que, introjetado nas subjetividades negras, resulta num doloroso processo de auto-ódio. Essa engrenagem subjetiva de introjetar o afeto do outro como sendo seu é muito semelhante ao que se dá com uma vítima de abuso ou outra violência. A vítima, por vezes, sente-se culpada pelo ocorrido quando o afeto de culpa deveria ficar com o abusador. Culpa e auto-ódio atravessam a dolorosa experiência de elaboração do trauma de uma violência. Os abusos do racismo sobre os corpos e as subjetividades negras têm como um de seus efeitos a culpa pela condição socioeconômica precária em que a maior parte da população negra se encontra; e o auto-ódio por toda a raça negra e por si mesmo por sentir-se falho, menor, sem qualidades diante dos privilégios da branquitude (Vieira, 2019, p. 246).

Outro conceito que surge como imprescindível para a presente pesquisa é a proposta de Interseccionalidade. Segundo a autora Crenshaw (2002), interseccionalidade é um conceito que busca compreender as consequências que o racismo, patriarcalismo, opressão de classe e outros sistemas discriminatórios geram ao estruturarem ações e políticas de opressão que criam desigualdades básicas que acarretam no desempoderamento de minorias como: mulheres, negros, pobres e outras. É a partir da conceituação do que é Interseccionalidade que se consegue buscar formas de captar as consequências que as estruturas raciais, sexistas e de classes produzem na minoria afetada. Com o conceito em mente, fica claro que a mulher negra é a que mais sofre com a opressão. Dessa forma, pode-se dizer, a partir de uma visualização minuciosa dos autores sobre o

projeto audiovisual da cantora Beyoncé, que a arte se faz muito importante para o processo de empoderamento, pois:

O empoderamento individual ou intrapessoal ocorre quando indivíduos singulares são/se autopercebem como detentores de recursos que lhes permitem influir nos e mesmo controlar os cursos de ação que lhes afetam. Embora fortemente influenciado por fatores psicológicos – auto-estima, temperamento, traumas e experiências – o empoderamento individual é relacional, na medida em que resulta da percepção que os indivíduos têm de e em suas interações com os ambientes e as demais pessoas. (Spreitzer citado por Horochovski e Meirelles, 2007).

Assim, considera-se que a presente pesquisa cumpriu seu objetivo de entender as repercussões artísticas de *Lemonade* promovendo uma interface com a Psicologia e com questões às quais essa ciência e profissão discute, focando na saúde mental, na descolonização da psicologia e do processo artístico enquanto transmissor de empoderamento e ressignificação. Lopes (2017) fala que a artista pontuou a questão racial pois no trabalho audiovisual é visível o quanto Beyoncé abordou a violência policial, o genocídio negro, a solidão da mulher preta, a representatividade, a falsa abolição, a valorização da estética e ancestralidade negras, e ainda a defesa da ascensão econômica de pessoas negras, por isso ela colaborou com o progresso e desenvolvimento social e da saúde mental da mulher e do negro, que também é uma missão do Psicólogo. Ainda segundo Lopes (2017), “a cantora inteligentemente usou de seu lugar de poder para enfim falar sobre o racismo, em um momento crucial de sua carreira, em que possui força, popularidade e uma legião de fãs que não a deixam ser silenciada”.

## Referências

- Anthunes, A (2020) . Um guia completo sobre o “Lemonade” da Beyoncé. [Transcrição de discurso]. *Eolor*, 23 de Junho de 2020. <https://www.revistaecolor.com/post/um-guia-completo-do-lemonade-da-beyonc%C3%A9>
- Beyonce. [2016]. Lemonade [Video]. You tube. <https://www.dailymotion.com/video/x4831dk>
- Bhabha, H. K. (2007). A questão do “outro”: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: \_\_\_\_\_. O local da cultura. Editora UFMG. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1574/bhabha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Crenshaw, K. (2022). Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Rev. Estud. Fem*, 10 (1), 171-188. <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>
- Damasceno, M. G.; Zanello, V.M. (2018) Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos. *SciELO*, 38 (3), 450-464. <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n3/1982-3703-pcp-38-3-0450.pdf>

- Domingues, P. (2006). Frentenegrinas: notas de um capítulo da participação feminina na história da luta anti-racista no Brasil. *QG Feminista*. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332007000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332007000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
- Fernandes, F. (1978). *A condição de sociólogo*. Hucitec
- Freud, S. (1976). *Além do princípio de prazer*. Edição: Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Imago.
- Freud. (1969) *Recordar, repetir e elaborar. (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II)*. Edição Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago.
- Horochovski, R. R., & Meirelles, G. (2007). Problematizando o conceito de empoderamento. In: *II Seminário Nacional – Movimentos Sociais, Participação e Democracia*.
- Kubler-Ross, E. (1985). *Sobre a morte e o morrer*. Editora Martins Fontes.
- Lopes, V. S. (2017). *Empoderamento, representatividade e crítica ao racismo em Lemonade, Beyoncé, 2016*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília, Brasília. [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18666/1/2017\\_VilmaDeSouzaLopes\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18666/1/2017_VilmaDeSouzaLopes_tcc.pdf)
- Martin Luther King Jr. [Biography]. NobelPrize.org. Nobel Media AB 2021. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/1964/king/biographical/>
- Mckenzie, J. M. (2016). A Complete Breakdown of Beyoncé's Album 'Lemonade' by Track. *ABCNEWS*. <https://abcnews.go.com/Entertainment/complete-breakdown-beyonces-album-lemonade-track/story?id=38632970>
- Nascimento, A. (2009). Quilombismo: um conceito emergente do processo histórico-cultural da população afrobrasileira. In: Nascimento, Elisa (Org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. Selo Negro, p. 197-218.
- O significado de Lemonade: Parte 1. (2020). [Análise] - Beyoncé | Spartakus Santiago. Direção de Spartakus Santiago. Produção de Spartakus Santiago. Vídeo (22:56). [https://www.youtube.com/watch?v=ryO8L37\\_MjU](https://www.youtube.com/watch?v=ryO8L37_MjU)
- O significado de Lemonade: Parte 2 (2020). [Análise] - Beyoncé | Spartakus Santiago. Direção de Spartakus Santiago. Produção de Spartakus Santiago. Vídeo (22:40). <https://www.youtube.com/watch?v=4yARi4wGKB4>
- Pinto, E. A. (2004). *Sexualidade na Identidade da Mulher Negra a partir da Diáspora Africana: o Caso do Brasil*. [Tese Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].
- Ribeiro, D. (2019). *Pequeno manual antirracista*. Companhia das Letras.
- Silva, M. L. 2005. Racismo e os efeitos na saúde mental. In: L. E. Batista, S. Kalckmann (Orgs.), *Seminário saúde da população negra do Estado de São Paulo* (pp. 129-132). Instituto de Saúde.
- Souza, N. S. (1983). *Tornar-se negro*. Graal.
- Veiga, L. M. (2019). Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. *Fractal: Revista de Psicologia*, 31, 244-248. [https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i\\_esp/29000](https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i_esp/29000)
- Veiga, L. M. (2018). Qual a cor da Psicologia no Brasil? *Jornal do Brasil*, 9 set. Opinião, p. 9. <https://www.jb.com.br/pais/artigo/2018/09/4697-qual-a-cor-da-psicologia-no-brasil.html>
- Woortmann, K. (1987). *A família das mulheres*. Tempo.

## Sobre os autores

<sup>1</sup>**Isaac Marlon Vasconcelos do Nascimento.** Acadêmico de Psicologia na UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, membro do LIEVI - Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Educação Inclusiva e Violência; presidente da LASID - Liga Acadêmica de Saúde Integral para a Diversidade. Pesquisador em Psicologia, Diversidade e Violências.

<sup>2</sup>**Lucas Marques Angelim.** Acadêmico de Odontologia na UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

<sup>3</sup>**Iasmin Monteiro Ferreira Costa.** Acadêmica de Psicologia na UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

<sup>4</sup>**Francisco Francinete Leite Junior.** Doutor em Psicologia Clínica pela UNICAP - Universidade Católica do Pernambuco. Professor do curso de Psicologia da UNILEÃO.

**Recebido em:** 19/07/2021

**Aceito em:** 31/01/2022